

Bolsonaro não usou um terço dos recursos aprovados para políticas para mulheres desde 2019

Análise exclusiva da revista AzMina mostra que entre 2019 e o primeiro semestre de 2021, o governo federal deixou de aplicar quase R\$ 400 milhões no combate à violência, incentivo à autonomia e saúde feminina

[\(AZMina | 16/08/2021 | Por Naira Hofmeister e Giovana Fleck\)](#)

Um valor que poderia garantir por um ano inteiro o pagamento do auxílio emergencial de R\$ 375 para quase 84 mil mães chefes de família no Brasil. O necessário para construir, equipar e manter funcionando por meio século uma Casa da Mulher Brasileira nos moldes da recém-inaugurada em Ceilândia (DF). Ou ainda o suficiente para imunizar com duas doses de CoronaVac a população feminina da cidade do Rio de Janeiro. Esse é o tamanho do recurso que o governo de Jair Bolsonaro (sem partido) deveria ter aplicado em políticas públicas voltadas para mulheres no Brasil, mas que ficou no caixa do governo federal nos últimos dois anos e meio, ainda que sua aplicação estivesse autorizada e houvesse planos concretos para gastar o dinheiro.

Um levantamento exclusivo da revista AzMina mostra que entre janeiro de 2019 e julho de 2021, o Planalto não gastou R\$ 376,4 milhões dos R\$ 1,1 bilhão disponíveis para 10 rubricas que têm as mulheres como público-alvo no Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos e no Ministério da Saúde. É um terço do total de recursos previstos no orçamento da União, carimbados especificamente para este conjunto de políticas públicas e com emprego autorizado pelo Congresso Nacional. O dinheiro, porém, não foi usado para a sua finalidade e possivelmente retornou ao caixa único, abastecendo outros ministérios ou mesmo servindo para [fomentar o toma lá dá cá que sustenta o apoio do Centrão ao presidente da República.](#)

[Acesse a matéria completa no site de origem](#)